

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO
ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E CITI
APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

26, 27 e 28 de março

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 5



A primeira parte do concerto desta noite coloca o Brasil em destaque sob duas perspectivas que se entrelaçam: a Semana de Arte Moderna de 1922 e os seus influxos na música contemporânea. Situando-se para além de nacionalismo e vanguarda, a carioca Marisa Rezende abre seu próprio caminho sem a escolha obrigatória entre “matérias regionais” ou “experimentalismo”. Por sua vez, Heitor Villa-Lobos é celebrado com a continuidade da edição crítica de suas partituras e a gravação de seus *Concertos*, pelas mãos da pianista Sonia Rubinsky, em um projeto começado em 2025 e realizado pela Osesp em parceria com a Academia Brasileira de Música.

Na sequência, ouvimos o balé trágico de Sergei Prokofiev, cujo *Romeu e Julieta*, como observou um crítico de seu tempo, não se passa sob o céu azul do sul da Itália, mas na atmosfera do ar claro e frio do norte – um cenário que ecoa o desfecho trágico imortalizado por William Shakespeare:

“Uma paz triste esta manhã traz consigo;
O sol, de luto, nem quer levantar.
Alguns terão perdão, outros castigo;
De tudo isso há muito o que falar.
Mais triste história nunca aconteceu
Que esta, de Julieta e seu Romeu.”

[*Romeu e Julieta*, de William Shakespeare,
em tradução de Bárbara Heliodora]

**26 de
março**
quinta-feira
20h

**27 de
março**
sexta-feira
20h

**28 de
março**
sábado 
16h30 Transmissão ao vivo

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo – Osesp**
Roberto Minczuk regente
Sonia Rubinsky piano

MARISA
REZENDE
1944

Fragmentos
2014
8 minutos

HEITOR
VILLA-
LOBOS
1887–1959

Concerto para piano n.º 4
1952
1. Allegro non troppo
2. Andante con moto
3. Scherzo (allegro vivace)
4. Allegro moderato
27 minutos

Intervalo de 20 minutos

SERGEI
PROKOFIEV
1891–1953

Romeu e Julieta: Seleção
1835–1836
1. Montéquios e Capuletos
2. Julieta menina
3. Minueto
4. Máscaras
5. Romeu e Julieta
6. Morte de Teobaldo
7. Romeu na tumba de Julieta
34 minutos

MARISA REZENDE

Brasil, 1944

Fragmentos
2014

Instrumentação

piccolo
flauta
oboé
clarinete
fagote
2 trompas
trompete
trombone
tímpanos
percussão
cordas

Marisa Rezende é uma das mais importantes compositoras brasileiras contemporâneas. Tem sido frequentemente homenageada por sua valiosa contribuição à cultura e à educação musical do país, assim como pela dedicação à conquista de espaço para compositoras mulheres. Em reconhecimento ao conjunto de sua obra, recebeu, em 2016, a Medalha Villa-Lobos da Academia Brasileira de Música.



A compositora Marisa Rezende, homenageada no V Festival de Música Contemporânea Brasileira.



Uma chave de escuta para *Fragments* ocorre em analogia com a experiência estética da pintura impressionista, pela maneira como as cores e formas se insinuam e como os gestos se transformam continuamente, sugerindo um movimento onírico, que não constrói uma narrativa claramente direcionada. Em obras como os painéis tardios dos *Nenúfares*, de Claude Monet [1840–1926], as formas não se apresentam por contornos nítidos nem por uma composição narrativa definida; ao contrário, emergem da superfície pictórica como vibrações de cor e luz. Água, reflexos e vegetação dissolvem-se em pinceladas móveis, criando um campo visual no qual o olhar se desloca livremente, sem direção pré-determinada.

Seu estilo de composição não se apegua a nenhuma tendência específica da tradição composicional, e está centrado na exploração de gestos, timbres e texturas. *Fragments*, uma das peças mais conhecidas da compositora, explora o colorido instrumental e o contraste entre blocos sonoros. A peça é escrita

para orquestra de câmara, em um único movimento e, como indica o próprio título, baseia-se em fragmentos melódicos que se apresentam e em seguida vão se transformando progressivamente, criando um ambiente poético e intimista. Esta maneira de desenvolver a peça a partir de pequenos gestos sonoros é característica da escrita não linear de Marisa Rezende. Como escreve a compositora, “cada peça que eu começo é uma busca no escuro.”

Monica Lucas

Professora Titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

HEITOR VILLA-LOBOS

Brasil, 1887–1959

Concerto para piano nº 4
1952

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
2 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

Heitor Villa-Lobos ocupa uma posição central na história da música brasileira, tendo alcançado destaque no cenário internacional por estabelecer um modelo de composição de estética nacionalista. Foi um compositor prolífico, cujo catálogo inclui música de câmara, composições sacras, peças orquestrais e música para cinema, totalizando mais de 2000 obras. Ganhou reconhecimento no país ao participar da Semana de Arte Moderna em 1922 e, em seguida, destacou-se também no círculo de críticos e músicos em Paris, graças à originalidade de sua música e ao comprometimento com o caráter nacional.

Durante o governo de Getúlio Vargas [1930–1945], Villa-Lobos tornou-se o principal articulador da política musical oficial, implementando um programa educativo baseado no canto coral, destinado a celebrar, por meio da música, o civismo e a identidade pátria. Após a era Vargas, de 1945 até sua morte em 1959, Villa-Lobos retirou-se da política e dedicou-se sobretudo à composição. Fortaleceu seu prestígio nacional e consagrou-se definitivamente no cenário internacional.



Villa-Lobos teve obras executadas na Semana de Arte Moderna. Em comprometimento intenso com o Nacionalismo, suas obras foram associadas posteriormente ao conceito de “antropofagia”, unindo a tradição europeia à evocação de uma essência brasileira.



Heitor Villa-Lobos e Bernardo Segall (à direita de Villa-Lobos) com os músicos da Filarmônica de Los Angeles [1953].

Apesar de seu gosto experimental, o comprometimento com a estética nacionalista distanciou-o dos círculos de vanguarda do pós-guerra. Sua linguagem encontrou terreno favorável nos Estados Unidos, resultando em encomendas de obras orquestrais de grande porte para o público norte-americano. Entre estas, encontra-se o *Concerto nº 4*, que integra um conjunto de cinco concertos para piano, compostos entre 1945 e 1957. Foi dedicada ao pianista Bernardo Segall (sobrinho do pintor Lasar Segall), que a estreou junto à Orquestra Sinfônica de Pittsburgh, sob regência do próprio compositor.

O concerto é estruturado em quatro movimentos, e reflete o estilo fortemente pessoal de Villa-Lobos. Sua orquestração apresenta um colorido comparável ao de compositores sinfônicos do início do século XX, como Debussy e Stravinsky, incorporando sopros de registros extremos (piccolo, clarone, contrafagote, tuba), além de um naipe de percussão rico e diversificado. A escrita pianística da peça é de extrema virtuosidade. É notável que, embora não fosse pianista profissional, Villa-Lobos tenha explorado as possibilidades técnicas e sonoras do piano, adaptando gestos, texturas e recursos expressivos às características próprias do instrumento.

Monica Lucas

SERGEI PROKOFIEV

Império Russo [Atual Ucrânia], 1891
– União das Repúblicas Socialistas
Soviéticas [Atual Rússia], 1953

Romeu e Julieta: Seleção 1935–1936

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
celesta
piano
harpa
saxofone tenor
cordas

O amor à primeira vista existe! É o que nos ensina *Romeu e Julieta* de William Shakespeare [1564–1616], uma história de amor recíproco e incondicional, que acaba em tragédia devido ao ódio entre duas famílias rivais. A história de amor mais famosa do mundo originou dezenas de óperas e filmes para o cinema.



Galina Ulanova como Julieta e Yuri Zhdanov como Romeu, em 1954. Ulanova foi a primeira Julieta do Teatro Mariinsky, em Leningrado.

A lenda dos jovens amantes remonta à tradição oral da Idade Média, recolhida por Masuccio Salernitano [1415–1476]. A narrativa passou por diversos autores antes de ganhar os nomes pelos quais ficaram conhecidos, Romeu e Julieta, e os sobrenomes Montecchi e Cappelletti, na escrita de Luigi da Porto [1485–1529], que buscou associá-los a famílias historicamente rivais mencionadas na *Divina Comédia* de Dante Alighieri [1265–1321]. Também William Shakespeare, em cuja pena a história ficou mais conhecida, baseou-se na *Trágica história de Romeu e Julieta*, de Arthur Broocke [1493–1563]. Desde então, a lenda inspirou diversos compositores, como Berlioz, Tchaikovsky, Gounod e, para ficarmos em exemplos mais recentes, Leonard Bernstein e Jerome Robbins, que deslocaram a história dos amantes para o século XX, na Nova York das gangues juvenis, em *West side story*, de 1957.



Mas e um balé em que os dois protagonistas principais morrem? Em dezembro de 1934 Sergei Radlov, diretor do então Teatro Kirov (atual Mariinski), sugeriu que Prokofiev transformasse *Romeu e Julieta* em balé. O compositor, autoexilado na época e desejoso de voltar à União Soviética, gostou muito da ideia, até porque ideologicamente *Romeu e Julieta* poderia ser entendido pela censura como “revolucionários que se opunham às tradições feudais”.

Mas desde o início o projeto foi sabotado. Na primavera de 1935, o Teatro anulou o contrato sem justificativa. Com boa parte da música escrita, Prokofiev foi procurado pelo Teatro Bolshoi de Moscou. Alegando motivos coreográficos – vivos dançam, mortos não – o compositor foi obrigado a escrever um final feliz, no qual Romeu chegaria um minuto antes e acharia Julieta ainda viva.

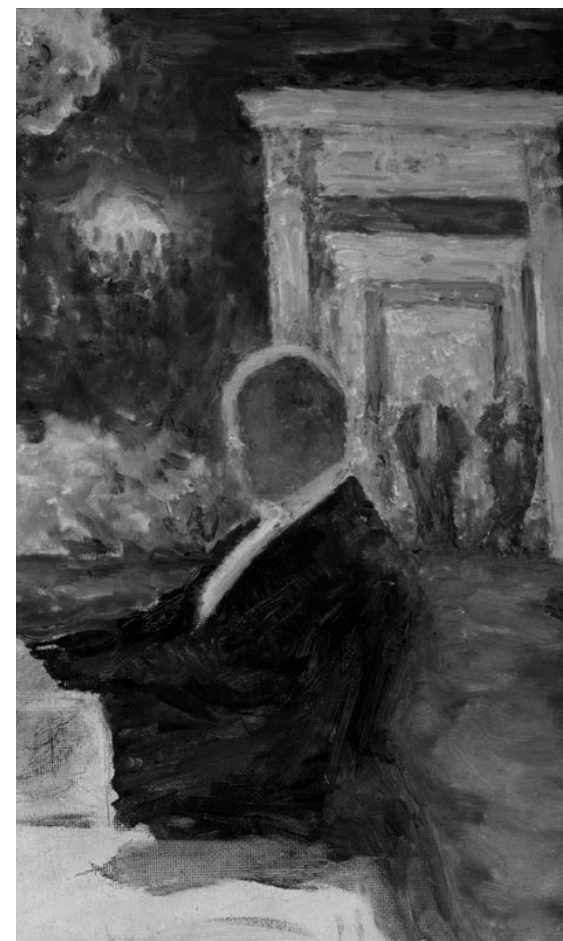
Em menos de cinco meses Prokofiev terminou a obra, que foi rejeitada pelo Bolshoi, que considerou a música impossível de ser tocada, o balé impossível de ser dançado e o final otimista uma afronta aos estudiosos de Shakespeare.



Submetido à censura e à vigilância ideológica após seu retorno ao país em 1936, Prokofiev viu obras modificadas, projetos suspensos e até sua vida pessoal atingida pelas repressões do período. Acusado de influência ocidental excessiva em suas obras, *Romeu e Julieta* passou por várias reformas, muitas sem seu consentimento, até ser aprovada pelo governo. Em razão das ocupações que a Alemanha Nazista vinha realizando, o Teatro Kirov, onde *Romeu e Julieta* deveria ter estreado, foi atacado durante o Cerco a Leningrado. O teatro resistiu – assim como Prokofiev que, mesmo submetido à censura, não parou de compor.

Em 1938 o compositor convenceu a todos que “mortos de fato não dançam, mas pessoas prestes a morrer podem dançar”, restaurando o final trágico de Shakespeare a tempo da estreia no Teatro de Ópera de Brno na antiga Tchecoslováquia em 30 de dezembro. O sucesso foi tão grande que os censores autorizaram a primeira montagem soviética em Leningrado em 11 de janeiro de 1940 (a estreia no Bolshoi só ocorreu em 1946).

Prokofiev se orgulhava da música de *Romeu e Julieta* e preparou duas suítes sinfônicas quando o balé foi cancelado: a música que ouviremos hoje é extraída destas suítes e deve ser entendida como parte indivisível de uma mesma história. Suas constantes mudanças de ritmo e uma orquestração transparente, por vezes camerística, são frutos do equilíbrio que Prokofiev obteve entre uma escrita mais grotesca e moderna (de seus anos de juventude) com uma abordagem mais lírica e clássica (como exigido pela censura soviética).



Suíte é um conjunto de peças curtas extraídas da obra original, reproduzidas fielmente ou adaptadas. A palavra vem do francês suite (sequência), e essas peças contrastam entre si, se sucedendo de forma organizada. Esse foi o caso de *Romeu e Julieta* – o compositor transformaria outras de suas obras em suítes, como *O amor das três laranjas*, *Cinderela* e *Tenente Kijé*.

Há trechos memoráveis como a lenta e ameaçadora melodia de “Montéquios e Capuletos” anunciando a ordem do Duque para que as famílias rivais parem de brigar. A música de “Julietta menina” captura as típicas mudanças de humor de uma adolescente, enquanto a percussiva “Máscaras” anuncia a chegada sorrateira de Romeu e Mercúcio ao castelo da família Capuleto. A famosa cena do balcão é retratada em “Romeu e Julieta”, onde o êxtase dos amantes é transmitido pela expressividade das cordas. “Morte de Teobaldo” descreve dois duelos, primeiro aquele em que Mercúcio é morto por Tebaldo, e depois a fúria de Romeu, que vinga a morte de Mercúcio. A cadência dos tímpanos anuncia o cortejo fúnebre de Tebaldo concluindo a cena. Em “Romeu na tumba de Julieta”, o adágio que encerra o balé, o equilíbrio entre ternura e paixão avassaladora é capaz de, mesmo sem o texto de Shakespeare, fazer-nos sentir o amor transcendente que acaba em tragédia por uma intolerância sem justificativa.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Pesquisador musical, médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Roberto Minczuk
regente

Desde 2017, Roberto Minczuk é Diretor Musical da Filarmônica do Novo México nos Estados Unidos e Regente Titular da Sinfônica Municipal de São Paulo, além de regente emérito da Filarmônica de Calgary, no Canadá, e da Sinfônica Brasileira (da qual foi titular de 2005 a 2015). Já regeu importantes orquestras em todo o mundo, incluindo as Filarmônicas de Nova York, Los Angeles, Tóquio e Londres, as Sinfônicas de Londres e San Francisco, as orquestras da Filadélfia e de Cleveland. Formou-se em trompa pela Juilliard School of Music, em Nova York, e aos 17 anos fez sua estreia como solista no Carnegie Hall. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig. Tornou-se regente associado da Filarmônica de Nova York em 1998, sendo o primeiro a ocupar esse cargo após Leonard Bernstein. A partir de 2026 assume novamente o cargo de diretor artístico do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Foi diretor artístico adjunto da Osesp e do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e regente titular da Sinfônica de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy com o álbum *Jobim sinfônico*.



Sonia Rubinsky
piano

Nascida no Brasil, filha de mãe polonesa e pai lituano, Rubinsky é vencedora do Grammy Latino, indicada ao Prêmio ICMA, ganhadora do Prêmio William Petschek da Juilliard School e do International Artists em Nova York. Aos 16 anos, tocou no filme *Arthur Rubinstein in Jerusalem*. Incentivada por esse pianista, obteve o doutorado na Juilliard School. Apresentou-se em prestigiadas salas de concerto, como Carnegie Hall, Alice Tully Hall, Bargemusic, Merkin Concert Hall e The Miller Theater em Nova York, Hertz Hall em Berkeley, Maison de la Radio em Paris, Sala São Paulo e Theatro Municipal de São Paulo, Recanati Hall em Israel, Cadogan Hall em Londres e AGA-Zaal nos Países Baixos. Entre suas muitas gravações premiadas, destacam-se obras de Bach, Debussy, Messiaen, Scarlatti, Mozart, Almeida Prado, Jorge Liderman, Gabriela Lena Frank, Mendelssohn e Rachmaninov, além da gravação integral da obra para piano de Villa-Lobos. Desde 2011, Sonia Rubinsky ocupa o cargo de artista residente no Aldwell Center e no Jerusalem Music Center.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado**

Yuriy Rakevich **solista – primeiros violinos**

Adrian Petrutiu **solista – segundos violinos**

Amanda Martins **solista – segundos violinos**

Leandro Dias **solista – segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino – primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino – segundos violinos**

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciuc**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Ivan Genov***

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | eméríta**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torean

David Moraes***

Jefferson Collacio

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **piccolo**

Lincoln Sena **piccolo**

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas **requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista | emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista | eméríta**

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados deste programa

Douglas Braga **saxofone**

Flávio Gabriel **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Ariã Yamanaka **celesta**

* cargo interino

** cargo temporário

*** academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

fundacao-oesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

2, 3 E 4 DE ABRIL

A Páscoa aos olhos de Bach

Em um programa que celebra a Páscoa, a Osesp, o Coro da Osesp e convidados comemoram com júbilo não apenas a data, mas também as obras do célebre compositor barroco, Johann Sebastian Bach. A *Suíte Orquestral* e o *Oratório de Páscoa* se complementam em um tom religioso e de celebração que transporta o ouvinte àquela época.

9, 10 E 11 DE ABRIL

Amores impossíveis

Entre os amores impossíveis e o desejo pela maternidade, a Osesp reúne obras de Wagner, Tchaikovsky, Debussy e Strauss em um programa dramático. Com excertos operísticos e um concerto para violino, o concerto se desenvolve nas nuances de amores frustrados e sonhos não concretizados.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso — o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia
e Indústria Criativa e StoneX apresentam

Harmonia entre emoção e resultado.

Assim como no mercado financeiro,
na música, cada movimento importa.
Na StoneX, **conectamos você ao mundo
com estratégia e acesso aos mercados.**



REALIZAÇÃO



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

PRONAC: 254480

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada de fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Igor Reis Reyner **revisão crítica e tradução**
[colaborador externo]

Imagens

- P. 5** A pianista e compositora Marisa Rezende, homenageada no V Festival e Música Brasileira Contemporânea [2018]. ©Antonio Scarpinetti, SEC, Unicamp
- P. 6** *Nenúfares*, de Claude Monet. Domínio público
- P. 8** Anúncio da *Semana de Arte Moderna* no Correio Paulistano de 16 de fevereiro de 1922. ©Fundação Biblioteca Nacional – BN Digital.
- P. 9** Villa-Lobos e Bernardo Segall com músicos da Filarmônica de Los Angeles (Los Angeles Philharmonic) após ensaio geral no Hollywood Bowl, em 1953. ©Museu Villa-Lobos
- P. 10** Galina Ulanova como Julieta e Yuri Zhdanov como Romeu, em 1954. ©RIA Novosti
- P. 11** *West side story*, de 1957. © The New York Public Library, 2026
- P. 12** A fachada do Teatro Mariinsky, em 2022. ©AdobeStock-Ekaterina
- P. 13** O compositor Sergei Prokofiev compondo [1937], por Leonid Osipovic Pasternak. ©Meisterdruck Kunstproduktionen
- P. 15** Osesp. ©Mario Daloia
- P. 16** Roberto Minczuk. ©Camila Cara
- P. 17** Sonia Rubinsky. ©Lyodoh Kaneko

www.osesp.art.br

Instagram @osesp_

Facebook /osesp

YouTube /videososesp

Twitter @osesp

escute a osesp

Spotify

Apple Music

Deezer

Amazon Music

Idagio

www.salasaopaulo.art.br

Instagram @salasaopaulo_

Facebook /salasaopaulo

YouTube /salasaopaulodigital

Twitter @salasaopaulo

escute as playlists da sala

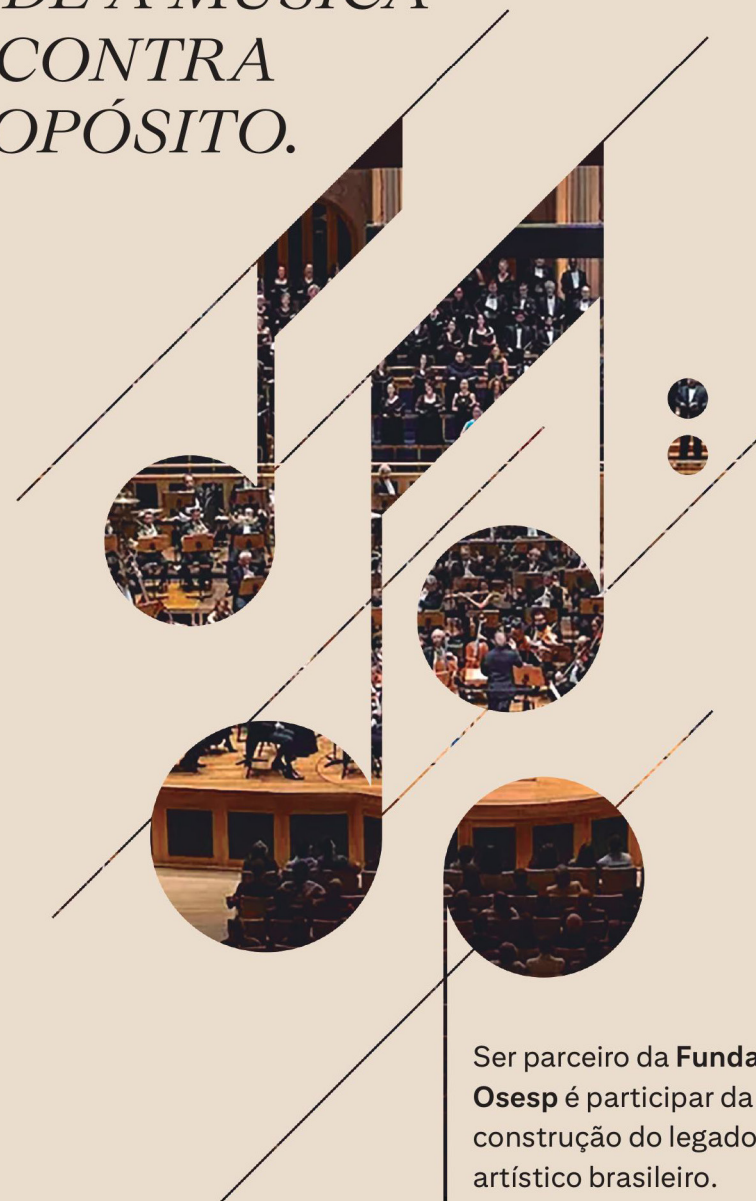
Apple Music

www.fundacao-osesp.art.br

LinkedIn /company/fundacao-osesp/

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e Citi apresentam

ONDE A MÚSICA ENCONTRA PROPÓSITO.



Ser parceiro da **Fundação Osesp** é participar da construção do legado artístico brasileiro.

O **Citi** acredita na cultura como uma força viva, que atravessa gerações, amplia repertórios e promove transformações sociais.

Lei Rouanet

cultura

citi

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO NOVO BRASIL

PRONAC: 254480



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, MARÇO DE 2026



Lei Rouanet

vale+
cultura

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

PATROCÍNIO

COPATROCÍNIO

citi

StoneX®

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**



**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480